

36

**Aroldo Ferreira Leão**

# *Como nasce o amor*



**Clube dos Escritores Piracicaba**

NO MEIO DO TEMPO

No meio do tempo  
Dorme o menino-de-rua,  
Isolado de tudo.

Segue seu caminho  
De desventuras,  
Sua luta pela sobrevivência,

Sua dor adulta.  
Profundo é o seu olhar,  
Onde estão os seus sonhos,

As suas brincadeiras,  
As suas risadas,  
A sua vida?!

Meu Deus, ele é meu irmão!!  
Meu irmãozinho indefeso,  
Desamparado por todos nós.

CIP - Brasil. Catalogação-na-Fonte  
Câmara Brasileira do Livro, SP

869.1  
L438m LEÃO, Aroldo Ferreira, 1967 -  
Como Nasce o Amor / Aroldo Ferreira Leão -  
Petrolina: Clube dos Escritores Piracicaba, 2001.  
36p;il.,(Biblioteca da Fac. de Form. de  
Professores de Petrolina / PE; Lit. Infantil,13)

1. Literatura Brasileira. 2. Literatura Infantil  
I. Título.

MGBS-BFFPP

CDD-869.1

CDU-869.0(81)1

ISBN 01-0002

Índice para Catálogo Sistemático

- 1.Literatura Brasileira: Século 21: Literatura Infantil 869
- 2.Século 21: Literatura Infantil: Literatura Brasileira 869



## SÓ O AMOR

Só o amor pode unir  
Para nunca mais separar.

Só o amor conhece as profundidades  
Do ser, a essência dos limites.

Só o amor constrói sem destruir,  
Ergue alicerces espirituais,

Fortalece os corpos das almas  
Humanas e justas.

Só o amor é eterno  
Porque ele já nasceu eterno.



## O NASCIMENTO DE ISABELA

Quando Isabela nasceu, fruto de minha história de amor com Corrinha, de nossa mistura carnal e espiritual, tenho certeza, uma nova fase de sonhos e conquistas começou em nossas vidas. Nossa espera sincera, nosso amor de ver alguém que seria gerado de nosso próprio sangue, com a força de nossas próprias entranhas, alguém que daria continuidade a tudo que plantamos aqui neste planeta, nos remetia a uma viagem interior profundamente encantadora. E veio a sua concepção, e vieram os meses na barriga da mãe, em que bastava tocá-la que Isabela dava uns chutes pontudos nos deixando cada vez mais entusiasmados e felizes. E vieram as contrações na noite do dia primeiro de junho, comigo no último dia de uma dengue, o que me levou a perguntar a Dr. Pedro se meu organismo resistiria a tanta emoção misturada com a coceira e a febre da dengue. Ele, sorrindo, me disse: Aguenta, já aguentou até aqui, vai aguentar mais um pouquinho!! E veio o nascimento na tarde do dia 02 de junho de 1999. Lá estavam Dona Guidinha e Dona Nicinha, como que anjos celestiais, guiando e protegendo Corrinha, dando a ela um toque maior de espiritualidade e força maternal. Lá estava também Maurício, que, com certeza, naquele momento, era seu Hercílio ali presente e foi dele a frase: “Ela nasceu com os olhinhos abertos, ela



PASSARINHO

Passarinho, de árvore em árvore,  
Vive sua felicidade voando,  
Cantando o cheiro e as cores das coisas.

Passarinho, que volta pro ninho,  
Esperando encontrar seu filhotinho,  
Construindo mais um dia de paz.

A vida nele se desenha naturalmente,  
O tempo nele se reflete amplo  
Porque ele tem a delicadeza dos justos.

Passarinho, sempre soltinho no mundo,  
É o reflexo da beleza  
Dos corações mais puros.

Passarinho, ativo e altivo,  
Guarda no seu espírito  
O som maior da liberdade.



*Como nasce  
o amor*



## VELHO SURUBIM

Velho surubim  
Do Rio São Francisco,  
Existe um cisco  
De sujeira em teu

Olho. O Nego-D'água  
Me disse que estás  
Solitário, quase  
Caindo os dentes.

Ele também me  
Falou que o Rio  
Pode secar, que os  
Homens estão sempre

Poluindo o Velho  
Chico e que, talvez,  
Em pouco tempo, ele  
Não mais exista.



## COMO NASCE O AMOR

O amor nasce dos corações humildes e compreensivos, do silêncio que sabe perdoar e ouvir a voz dos infinitos em nós mesmos. O amor sabe onde quer chegar, reconhece suas limitações e procura ajudar os outros sem nada esperar em troca. O amor se renova a cada instante porque se faz necessário que assim seja, porque o mundo, desajustado e mau, necessita mais do que nunca dele para poder respirar os ares de vida e de verdade que no amor sempre estão presentes. O amor passeia por tudo com sua luminosidade característica, com sua força sempre atuante, com sua altivez tão simples. O amor se reconhece nas atitudes mais gentis, nos olhares que entendem e procuram incentivar outros olhares, nas mãos que tanto sabem receber como doar, que tanto sentem saudade pela partida como pela chegada. O amor é união de esforços, é gentileza que se espalha pelo mundo, é motivação que se renova a cada dia, com muita naturalidade.

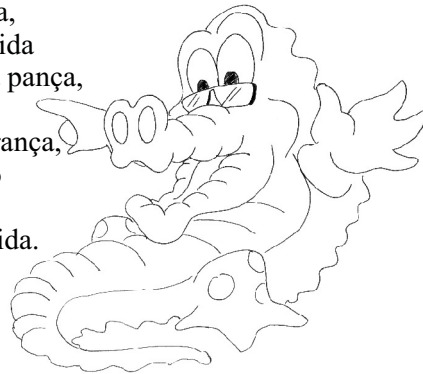
## JACARÉ BANGUELO

Jacaré banguelo,  
Do papo amarelo,  
Na beira do rio  
Te chamam de peixe.

Amiguinho, deixe  
Isso pra lá, vem  
Pra cá brincar, bem  
Sei, você é sadio.

Jacaré, tua boca  
Parece estar oca,  
Vou trazer comida  
Para encher tua pança,

Vou, com esperança,  
Ver teu coração  
Bater feliz, não  
Se zangue da vida.



## PRINCESINHA

Princesinha danadinha,  
Ruiva e teimosinha,  
Que por qualquer coisinha  
Já está chateada, com uma carinha  
Sempre inquieta.  
Só fica quieta

Quando está a mamar,  
Quando a está a olhar  
O desenho do pica-pau. Brincar  
É com ela mesma, sabe cantar  
Como ninguém,  
Sabe viver sempre bem.



BOI NO PASTO

O que será  
Do boi no pasto  
Quando souber  
Que o seu dono

O vendeu para  
Um matadouro?!  
Sentirá dor?!  
Chorará com

Medo dos homens?!  
Ah, seu boizinho,  
Que pena ter  
De morrer sem

Poder ao menos  
Dizer o que  
Sentes!! Quem vai  
Saber que teu

CASINHA DE MINHA INFÂNCIA

Casinha de minha infância  
Tão perto de mim,  
Tão clara dentro de mim.

As vozes de meu pai e minha mãe,  
As noites calmas, os dias vivos,  
As coisas acontecendo sem parar.

Meus tios que chegavam e partiam,  
Minha brincadeiras sempre alegres,  
Meus amigos sempre muitos.

Minha rua de paralelepípedos,  
Os postes com suas luzes meio fracas,  
Minha vida seguindo pra mim mesmo.



## A GALINHA

A galinha, sozinha,  
Olha seus pintinhos,  
Juntinhos e caladinhos,  
Coladinhos as suas asas.

Inocentes figurinhas,  
Com seus biquinhos,  
Quentinhos e limpinhos,  
Corpinhos nas suas casas.

Irmãozinho com irmãzinha  
Sempre unidinhos,  
Tolinhos e engraçadinhos,  
Crescem como a cor das brasas.



## CRIANÇA

Criança que mora em mim, criança justa e sensível, liberdade que me traz a paz que tanto anseio. Criança que me impulsiona para a vida, que me define no amor e nas esperanças, que me faz acreditar em meus sonhos e viver com humildade e simplicidade meu destino. Criança de olhar inquieto num mundo de tanta maldade e mesquinharia, criança que quer, pode e sabe perdoar, criança que constrói, com seu próprio espírito, o caminho da justiça e da sensibilidade. Criança cheia de surpresas e indagações, eterna aventura silenciosa progredindo em si mesma a todo instante. Criança de visão humana, de coração aberto, de falar manso, de olhar que não penetra a maldade. Criança que mim nunca morrerá.

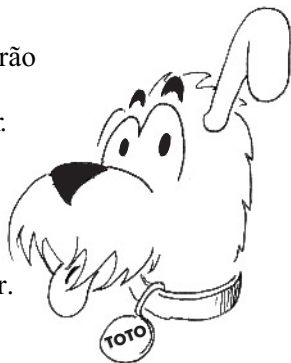


## TOTÓ

De tanto latir,  
Com medo do ladrão  
Que nunca veio,  
Totó ficou a tossir.

De tanto insistir  
Na assombração,  
O único meio  
Foi grunir e grunir.

De tanto persistir  
Na vocação de cão,  
Viveu o anseio  
Do vira-lata que só quer dormir.



## BORBOLETA GRANDE

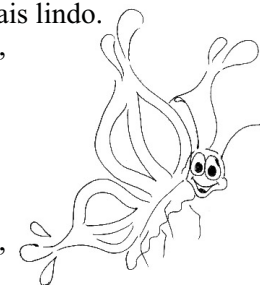
Borboleta grande, sonho mais lindo.  
Abrindo e fechando as asas,

Voando por sobre as casas,  
Árvores e mais árvores,

Nas cores mais variadas,  
Percorrendo tantas estradas,

Contemplando tantos caminhos.  
Borboleta minha, tuas anteninhas

Me guiam pela vida, me dão  
A certeza de que teu vôo é na imensidão.



## RESPEITO

Devemos respeitar os animais  
Porque eles são iguais  
A nós. Sentem, choram, se alegram.

Uns latem, miam, uivam,  
Outros mitem, berram, rincham,  
Mas todos têm em si a força

Da natureza, a certeza  
De que neles a vida  
Se reflete com naturalidade.

Seus destinos são mais puros  
Porque eles não têm ambição,  
Não são maus como os homens

Que só pensam em destruir,  
Em estragar, em sujar,  
Em ferirem-se uns aos outros.

## PATINHO FEIO

Patinho feio da cara de sapo,  
Como vou esquecer teu rosto  
Que mais parece um sopapo  
Da natureza.

Dizem que a Dona Pata  
Nunca sentiu qualquer desgosto.  
Tua feiúra é ingrata,  
Mas tem beleza.

Patinho, patinho feinho!!  
Amo teu jeito, gosto  
De te ver, miudinho,  
Cheio de pureza.





## ISABELA

Pirulito, casa, sorvete,  
Palhaço, borboleta, picolé,  
Isabela, pé ante pé,  
Brinca o dia inteiro.  
Desenha, corre, canta,  
Fala, escreve, conta,  
Vive uma vida feliz.

Goiabada, queijo, colher,  
Leitinho, bolo, suquinho,  
Isabela tem de se alimentar  
Pra crescer em paz e sadia  
E trazer nela a poesia  
De quem sempre vai estar  
Com o espírito em alegria.

16



## COMPREENDER

Compreender, aceitar o outro como ele é. Participar, com simplicidade e entusiasmo, dos sonhos e das idéias dos outros, procurando sempre incentivar sem perder a noção do que é certo e puro. Equilibrar-se no silêncio da natureza, ouvir com mais atenção os sons de nossos corações que batem por amor há muito tempo. Cantar, com felicidade, a alegria de estar vivo e poder participar com saúde, da festa da criação humana. Saber que tudo passa e estamos sempre evoluindo, sempre querendo algo mais, sempre falhos, mas esperançosos. O mundo nos espera, vivamos para o amor.

21



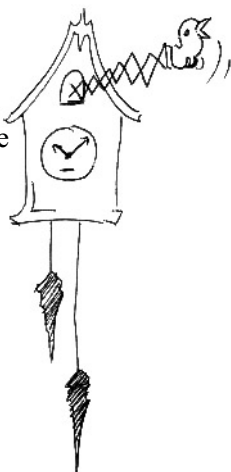
## O RELÓGIO DA VOVÓ

O relógio da vovó  
Faz tic-tac, tic-tac  
E o tempo vai passando,  
Vai seguindo sem parar.

No relógio da vovó  
A vida baila e perfuma  
Nossos destinos com a verdade  
Dos bons sentimentos.

Para o relógio da vovó  
O mundo ainda não  
Aprende a andar para frente,  
A se ver mais humano.

Sob o relógio da vovó  
Passam meus olhos  
E minha infância,  
Meu amor pelas coisas.



## GATINHO MIUDINHO

Gatinho miudinho  
Que mia sem parar,  
Teu leite há de chegar.

Tua mãe, de telhado em telhado,  
Procura um bom bocado  
Para te alimentar.

Gatinho aperradinho  
Faz favor de não chorar,  
Que a vida não é só se lamentar.

Tua mãe, de muro em muro,  
Busca o teu futuro,  
Que será, com certeza, singular.



## CORAÇÕEZINHOS

Coraçõezinhos amigos  
De tudo trazem neles mesmos  
A força de suas atitudes,  
A beleza de seus gestos,  
A certeza de seus afetos.

Coraçõezinhos sensíveis e sinceros  
Sabem que nunca estão sós,  
Que o tempo está a seu favor,  
Que o mundo ainda tem esperanças,  
Que os sonhos jamais morrerão.

12

Destino foi  
O prato de  
Algum humano,  
Velho ou menino,

Que nem senti  
A força do teu  
Olhar sereno,  
Firme e elevado?!



25

## LEÃOZINHO

Leãozinho da cara peluda,  
Cadê tua juba e teu rugido?!  
Sentado sobre essa pedra,  
Olhando o tempo passar,  
Até parece que não tens filhos  
Para criar.

Leãozinho de face felpuda,  
O tempo passou, te deixou dividido,  
Sem vontade de correr pela selva,  
Querendo apenas olhar e apreciar  
Os caminhos, as árvores, os trilhos  
E com tudo se integrar.



## LONGA VIDA

Longa vida tão breve. Tantos destinos, tantos nascimentos, tantas mortes. E a vida fluindo, prosseguindo no seu ritmo, no seu cotidiano de união e desunião, de verdades e mentiras, de chuvas e de sol, de correria e de mansidão, de gritos e de silêncios. Longa vida tão rápida. Onde estão os que até bem pouco tempo estavam comigo, onde estão a cor e o brilho de tantos que comigo estiveram. Longa vida tão apressada. Meus desejos se confundem com a minha rapidez, meu amor, que evolui aos trancos e barrancos, me retrata onde muitas vezes não estou. Longa vida tão corrida. Tantos encontros e desencontros. Tantos mistérios e incertezas. Mas vivemos e procuramos ser melhores do que fomos ontem. Longa vida tão veloz.

Que pena!! Que gente  
Ruim!! Tenho medo  
Desse dia chegar,  
Meu velho peixinho!!



vai ser esperta”. Isabela, embora com pouco cabelo, já mostrava que seria ruiva, dos cabelos de fogo, tal qual minha Vó Iracema e minha irmã Alessandra. Vó Iracema me disse uma vez que esse cabelo vem da sua tataravó, porque sua bisavó assim falou. Ou seja, é a sétima geração. E todas que possuem esse cabelo, segundo minha Vó, são danadas. Isabela, com seus dois aninhos de vida, vem confirmando isso, já canta *Tum Tum Quem é Pode Entrar, Cai Cai Balão, Parabéns Pra Você, Alecrim Dourado* e uma porção de outras canções, também já conta de um até dez e, quase sempre, sai com expressões como “beleza”, “valeu”, “papai, me escuta, eu tô falando!”, “já vai!! quando o telefone está tocando”, “mamãe, tô braba”, “tô enjoada”, “liga a televisão” e muitas outras sempre empregadas no momento certo e oportuno, para ela, claro. Isabela, se Deus quiser, terá e trará no espírito a força sertaneja com a profundidade do mar, a luz dos que fazem da humildade seu caminho e do amor seu maior intento. Isabela, minha vida. Isabela, meu sonho de amor maior. O presente livro, com textos e poemas infantis, é uma homenagem “a minha menina”, que hoje, 02 de junho de 2001, completa dois aninhos. *Como Nasce o Amor* é uma reflexão de amor sobre a ternura.

*Aroldo Ferreira Leão*

06

## VELHA CASA VAZIA

Velha casa vazia:  
Quantos moraram  
E passearam por ti,

Quantos viveram  
E sentiram o aroma  
Que vinha da tua cozinha.

Tuas paredes,  
Teus quartos,  
Tuas vigas e telhas que o tempo não destruiu.

Os velhos quadros  
Pendurados na sala-de-estar.  
As cadeiras e as mesas

Que esperam sempre por alguém.  
Velha casa vazia:  
Meu coração está em ti.

31



A Isabela e Corrinha, que estão comigo  
como a luz está para as cores.

*Pulsa dentro, aqui no ventre  
O meu rebento que eu nunca tive  
Vive preso ao meu desejo  
De concebê-lo tão calmo e livre*

*LEILA PINHEIRO/ IVAN LINS/ VICTOR MARTINS*

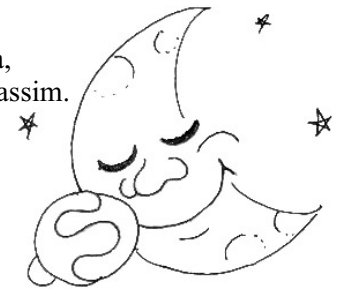
## LUA

Lua que brilha na noite,  
Quem te fez tão brilhante,  
Tão cantante em mim.

Lua que na madrugada  
Me traz a suavidade  
Da claridade de um jasmim.

Lua que se desenha no espaço  
Do meu silêncio  
Num macio som sem fim.

Lua de todos, para todos.  
Senhora, que nova ou cheia,  
É sereia ou qualquer coisa assim.



“Como Nasce o Amor”, de Aroldo Ferreira Leão  
Junho/2001

Todos os direitos reservados para o autor

*O texto final é rigorosamente igual aos originais do Autor*

COPYRIGHT © AROLDO FERREIRA LEÃO

CAPA  
Dio Fonseca

ILUSTRAÇÕES  
Dio Fonseca

DIAGRAMAÇÃO  
ARTE-FINAL  
Talentos Strategic Marketing  
[www.lkn.com.br/talentos](http://www.lkn.com.br/talentos)

IMPRESSÃO  
LANÇAMENTO  
Clube dos Escritores Piracicaba  
Rua Jacob Diehl, 77  
Fonefax: (019) 433 8568  
Piracicaba/SP

Impresso no Brasil - 2001

